

U.5. Moeda e Inflação

Exercícios de Exames Nacionais – Itens de Construção

1. Leia o texto.

Em 2005, a taxa de inflação em Portugal desceu, prolongando a trajetória descendente evidenciada desde 2002. Esta descida foi determinada, essencialmente, pelo comportamento moderado dos preços das importações (excluindo combustíveis) e pelo abrandamento das pressões salariais sobre a evolução dos preços. Contudo, a taxa de variação dos preços não teve um comportamento uniforme ao longo do ano de 2005. De facto, no início da segunda metade do ano, inverteu-se a tendência descendente observada até junho, refletindo, essencialmente, o aumento, em Julho, da taxa normal do IVA, bem como o aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais.

À semelhança do verificado noutras economias, o impacto da subida do preço do petróleo sobre os preços no consumidor foi, contudo, parcialmente compensado pela diminuição dos preços de importação de outros bens, associada ao aumento da concorrência internacional, num contexto de participação crescente, no mercado mundial, de países com estruturas de custos de produção mais baixos (nomeadamente, a China e outros países asiáticos).

DGEP, Evolução da Inflação em 2005, Destaque de Janeiro de 2006, N.º 232 (adaptado)

Explicita o sentido do primeiro parágrafo do texto, tendo em atenção:

- a evolução da taxa de inflação ao longo de 2005;
- os fatores que estiveram na base dessa evolução.

Exame – 2007 – 2ª Fase – IAVE

2. Leia o texto.

A taxa de inflação em Portugal inverteu, em 2006, a tendência decrescente observada desde 2001. O aumento da taxa de inflação em termos médios anuais ficou associado, sobretudo, ao impacto do agravamento da tributação sobre os preços no consumidor, bem como à aceleração dos preços de importação de produtos não energéticos.

No âmbito das medidas de carácter fiscal com impacto na inflação, assumiu particular destaque a subida do Imposto sobre o Tabaco, no início de 2006. O aumento da taxa normal do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), em julho de 2005, terá igualmente contribuído para exercer pressão sobre os preços internos, em 2006. O aumento do ISP (Imposto sobre Produtos Petrolíferos) também teve efeito nos preços dos combustíveis.

O quadro que se segue apresenta a evolução do IPC (Índice de Preços no Consumidor) e dos seus principais agregados.

Índice de Preços no Consumidor em Portugal, por principais agregados
(Taxas de variação média, em %)

	2005	2006
Total	2,3	3,1
Bens Alimentares:		
Não transformados	-0,5	3,2
Transformados	0,8	4,2
Bens Industriais:		
Não energéticos	1,0	1,5
Energéticos	9,9	8,0
Serviços	3,0	2,9

Banco de Portugal, Relatório Anual 2006 (adaptado)

Explicita, com base no texto e no quadro, o comportamento da taxa de inflação em Portugal, em 2006, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- variação dos preços no consumidor dos diversos tipos de bens;
- fatores justificativos do comportamento da taxa de inflação.

Exame – 2009 – 1ª Fase – IAVE

3. Leia o texto que se segue.

Inicialmente, a moeda-papel valia porque não seria emitida mais moeda do que o consentido pelo valor dos depósitos existentes. Passou-se, mais tarde, da moeda representativa à moeda fiduciária, em que a emissão de moeda superava o valor desses depósitos. O curso forçado foi, por fim, a imposição da não convertibilidade. Surgiu, assim, o papel-moeda. Mas, na história da evolução da moeda, há ainda que ter em conta a moeda escritural.

Walter Marques, Moeda e Instituições Financeiras (adaptado)

Caracterize os tipos de moeda sublinhados no texto.

Exame – 2010 – 1ª Fase – IAVE

4. Os preços alteram-se ao longo do tempo, verificando-se, muitas vezes, a sua subida generalizada e de forma sustentada.
Explique (mantendo-se tudo o resto constante) a relação que se pode estabelecer entre a inflação e:

- o poder de compra dos consumidores;
- o valor da moeda.

Exame – 2010 – 2ª Fase – IAVE

5. Leia o texto e atente na tabela.

Por que razão o comércio é hoje reconhecido como tão importante? Por que motivo ele justifica, muito mais do que antes, a atenção dos poderes públicos e privados?

Por um lado, para a nova centralidade do comércio contribuíram o poder económico e a consequente importância que assumiram algumas empresas de distribuição, situadas hoje nos primeiros lugares do ranking das maiores empresas de todos os sectores.

Por outro lado, a incorporação de sofisticadas tecnologias de gestão, para responder aos problemas de logística, levou o comércio a tornar-se destinatário de formação profissional organizada para empresários e trabalhadores, e conduziu ao aparecimento de novas competências e de novos perfis profissionais.

Por último, as crescentes exigências do consumidor, em termos de apresentação, de qualidade e de segurança dos produtos e, ainda, de proteção do ambiente e de melhoria do bem-estar, contribuíram para deslocar o ponto nevrálgico da oferta para a procura, arrastando o poder da indústria para a distribuição.

O Quadro 1 apresenta dados relativos à participação do comércio na economia portuguesa, em 1996.

Quadro 1

	PORTUGAL
Número de postos de trabalho no comércio (milhares)	630
% do emprego no comércio relativamente ao emprego total	14,9
Contribuição do comércio para o PIB (%)	14,2
Total de empresas de comércio	173 257
% das empresas de comércio relativamente ao total de empresas	32,2

Ministério da Economia, Observatório do Comércio – Observar o Comércio em Portugal, 2001 (adaptado)

Explique, com base no texto e no Quadro 1, a importância do comércio na economia portuguesa, considerando:

- a participação do comércio no total da atividade económica;
- os fatores explicativos dessa importância.

Exame – 2011 – 2ª Fase - IAVE

6. Leia o texto a atente nos quadros.

O Quadro 2 refere-se ao comportamento do Índice de Preços no Consumidor (IPC) e dos seus principais agregados, em Portugal, em 2009 e em 2010. O Quadro 3 apresenta a evolução dos principais indicadores de preços das importações portuguesas, nos mesmos anos.

Quadro 2
IPC – principais agregados

	Peso em 2009 (em %)	Taxa de variação média anual (em %)	
		2009	2010
Total	100,0	-0,8	1,4
Bens	60,6	-2,3	1,7
Alimentares	22,0	-2,5	0,4
Industriais	38,6	-2,2	2,4
Não energéticos	27,2	-0,9	-0,8
Energéticos	11,4	-7,8	9,5
Serviços	39,4	1,7	1,0

Banco de Portugal, Relatório Anual 2010, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Quadro 3
Principais indicadores de preços das importações portuguesas
(Taxa de variação em %)

	2009	2010
Preços de importação de mercadorias		
Bens de consumo	-3,8	-1,8
Bens de consumo alimentar	-3,4	-2,5
Bens de consumo não alimentar	-3,4	-2,5
Preço internacional de matérias-primas		
Preço do petróleo	-33,2	35,4
Preço das matérias-primas não energéticas	-18,8	34,0

Banco de Portugal, Boletim Económico, outono 2011, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

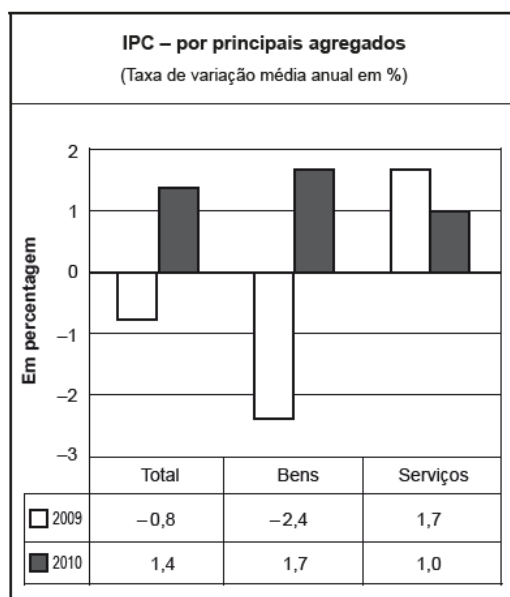
Explique, com base nos quadros apresentados, o comportamento do IPC, em Portugal, em 2010, face a 2009, considerando:

- a evolução do IPC total e por agregados;
- o indicador de preços das importações que mais contribuiu para o comportamento do IPC.

Exame – 2012 – 1ª Fase – IAVE

7. O Gráfico 1 refere-se à evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em Portugal, por principais agregados, em 2009 e em 2010. O Quadro 4 apresenta o IPC, em Portugal, por classes de despesa, em 2010.

Gráfico 1



Quadro 4

IPC – por classes de despesa, em 2010		
	Peso em 2009 (em %)	Taxa de variação (em %)
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	18,0	-0,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,1	4,4
Vestuário e calçado	5,1	-1,7
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	11,0	4,4
Equipamentos domésticos e manutenção da habitação	6,2	1,6
Saúde	8,2	-1,3
Transportes	16,7	4,6
Comunicações	3,3	-1,9
Lazer, recreação e cultura	6,6	-0,2
Educação	2,4	2,8
Restaurantes e hotéis	10,9	1,2
Bens e serviços diversos	8,5	0,5
Total	100,0	1,4

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal 2009 e 2010, in www.ine.pt (adaptado) (consultado em março de 2012)

Explique, com base nos documentos apresentados, o comportamento da taxa de inflação, em Portugal, em 2010, face a 2009, considerando:

- a evolução por principais agregados do IPC, em 2010, face a 2009;
- a contribuição por classes de despesa do IPC, em 2010.

Exame – 2012 – Época Especial – IAVE

8. Leia o texto que se segue.

Os economistas aprenderam que taxas de inflação elevadas têm um efeito corrosivo sobre as economias de mercado. Nos períodos de aumento mais rápido dos preços, a moeda perde o seu valor, as pessoas ficam confusas, cometem erros e gastam muito do seu tempo a preocuparem-se com o facto de a inflação corroer os seus rendimentos.

Samuelson e Nordhaus, Economia, 1999 (adaptado)

Identifique e explicita os dois efeitos da inflação a que o texto se refere.

Exame – 2013 – 1ª Fase – IAVE

9. O Quadro 5 apresenta valores relativos à evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC), total e por principais agregados, em Portugal, em 2012 e em 2013. Os Quadros 6 e 7 apresentam, respetivamente, dados relativos à evolução do IPC do agregado Bens e do agregado Serviços, por classes, em Portugal, nos mesmos anos.

Quadro 5

IPC total e por principais agregados		
	Taxa de variação anual (em %)	
	2012	2013
Total	2,8	0,4
Bens	2,5	0,0
Serviços	3,2	1,1

Quadro 6

IPC – classes do agregado Bens		
	Taxa de variação anual (em %)	
	2012	2013
Bens	2,5	0,0
Alimentares	3,4	2,3
Industriais	2,0	-1,5

Quadro 7

IPC – classes do agregado Serviços		
	Taxa de variação anual (em %)	
	2012	2013
Serviços	3,2	1,1
Serviços relacionados com comunicação	0,5	0,5
Serviços relacionados com habitação	1,6	0,9
Serviços relacionados com transportes	5,1	2,0
Serviços relacionados com recreação e cuidados pessoais	3,3	1,7
Outros serviços	3,7	0,4

Eurostat, in <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Explique, com base nos documentos apresentados, a evolução da taxa de inflação, em Portugal, em 2013, face a 2012, considerando:

- o comportamento da taxa de variação anual do IPC total;
- o contributo dos principais agregados do IPC para esse comportamento;
- o contributo das diferentes classes do agregado Bens e do agregado Serviços para o comportamento do nível médio de preços de cada um desses agregados do IPC.

Exame – 2015 – 1ª Fase – IAVE

10. Leia o texto.

A moeda é o critério básico para calcular o valor dos bens e serviços, de tal modo que todos os preços são expressos em moeda. Esta permite também às pessoas acumular riqueza, pois efetuam poupança com recurso à moeda.

Baseado em: Robert Frank e Ben Bernanke, *Princípios de Economia*, 1.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2003, p. 617

Identifique as duas funções da moeda referidas no texto.

Exame – 2016 – 1ª Fase – IAVE

11. Leia o texto.

Há 100 anos, podia-se comprar meio quilo de café por 15 cêntimos, assistir a uma peça de teatro por 40 cêntimos, adquirir um fato por 6 dólares e frequentar uma universidade privada, pagando 200 dólares anuais de propinas. Escusado será dizer que o preço de cada um destes bens e serviços subiu muito desde essa época, provocando alterações no valor da moeda e no poder de compra do salário nominal.

Robert E. Hall e Marc Lieberman, *Macroeconomia*, 1.ª edição, São Paulo, Thomson, 2003, p. 145 (adaptado)

Explique os efeitos da inflação referidos no texto.

Exame – 2017 – Época Especial – IAVE

12. A Tabela 1 apresenta dados relativos à economia portuguesa, em 2014.

Tabela 1 – Taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor, total e por agregados (em %)

Total	-0,28
Produtos alimentares não transformados	-2,07
Produtos energéticos	-1,38
Total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	0,08

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal, 2014*,
in www.ine.pt (consultado em setembro de 2017) (adaptado).

Explícite, com base nos dados fornecidos, o contributo dos agregados do índice de preços no consumidor para o comportamento do nível médio de preços no consumidor em Portugal, em 2014.

Exame – 2018 – 1ª Fase – IAVE

13. Leia o texto.

As deflações foram raras na última metade do século XX. Por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA), a última deflação ocorreu em 1955. A deflação é um fenómeno distinto da inflação, mas ambas exercem efeitos sobre o valor (real) da moeda, considerando-se tudo o resto constante.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 402.

Explique os efeitos da inflação e da deflação, a que o texto se refere, no valor (real) da moeda.

Na sua resposta, comece por identificar esses efeitos.

Exame – 2019 – 1ª Fase – IAVE

14. A Tabela 2 apresenta dados relativos ao índice de preços no consumidor (IPC), total e por agregados, na economia portuguesa, em 2015 e em 2016.

Tabela 2 – Taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor, total e por agregados (em %)

	2015	2016
Total	0,5	0,6
Bens	-0,1	0,0
Serviços	1,3	1,5

Ministério da Economia, *Indicadores de Atividade Económica*, 28 de dezembro de 2018, in www.gee.gov.pt (consultado em janeiro de 2019). (Adaptado)

Explicita, com base nos dados fornecidos, o contributo dos agregados do IPC para a evolução da taxa de inflação anual, em Portugal, em 2016, face a 2015.

Exame – 2019 – Época Especial – IAVE

15. Leia o texto.

Um dos problemas característicos da inflação é não afetar todos os indivíduos da mesma maneira. Alguns agentes económicos, que não estão protegidos dos efeitos da inflação, perdem, enquanto outros podem ganhar. Os indivíduos que contraem empréstimos (os devedores) são beneficiados com a inflação, pois, quando reembolsam o empréstimo, o valor (real) da moeda é diferente do valor (real) da moeda que receberam emprestada dos aforradores.

João L. César das Neves, *Introdução à Economia*, 10.ª edição, Lisboa, Verbo, 2007, p. 127. (Texto adaptado)

Explicita, com base no texto, por que razão os devedores ganham com a inflação.

Na sua resposta, comece por identificar o efeito da inflação no valor (real) da moeda.

Exame – 2020 – 2ª Fase – IAVE

16. Leia o texto.

Ninguém aceitaria moeda se esta não valesse nada quando tentasse gastá-la mais tarde. Mas a moeda não desempenha apenas a função de reserva de valor. Ser reserva de valor é uma função da moeda, mas não é a única.

Baseado em: Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e David Begg, Introdução à Economia, 3.^a edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004, p. 144.

Explique duas funções da moeda, além da referida no texto.

Exame – 2020 – Época Especial – IAVE

Obrigado por apoiar este projeto!

Bom estudo!

14 Dias